

APRESENTAÇÃO

O volume 13, número 22 da Revista *Texto Poético*, relativo ao primeiro semestre de 2017, compõe-se de quatro seções: Dossiê, Vária, Entrevista e Resenha.

O Dossiê, carro-chefe da Revista, é dedicado ao poeta e artista plural Glauco Mattoso, nascido em São Paulo, em 1951, autor de mais de quarenta livros de variados gêneros. Estudada de diversas perspectivas teóricas, em vários países, além do Brasil, como Argentina, Estados Unidos da América, Portugal, a obra de Glauco Mattoso se faz a partir de vastas referências, revisitadas, incorporadas, digeridas, transmutadas, às vezes, de modo reverente, outras, numa perspectiva iconoclasta. Poeta experimental, sonetista, tradutor, letrista, editor, ensaísta, tratadista, crítico literário, roteirista de narrativa gráfica, romancista, contista, produtor de banda punk, graduado em Biblioteconomia pela Universidade de São Paulo, ex-funcionário do Banco do Brasil, Glauco recebeu diversos prêmios. Sua obra é dividida por seu heterônimo crítico, Pedro Ulysses Campos, em duas fases: a Fase Visual, décadas de 70 e 80 do século passado, em que predomina o que denomina “experimentalismo paródico”, e a Fase Cega, a partir do final dos anos 1990, com predomínio de sonetos elaborados com rigor formal. Glauco Mattoso se constitui como *locus* privilegiado para refletirmos sobre projetos e programas estéticos, poéticos, éticos e políticos que configuram a contemporaneidade. Neste dossiê, diversos artigos nos ajudam a entender a multiplicidade desconcertante dessa escrita que transita por um amplo território discursivo.

Abre o Dossiê um poema inédito, “Ecloga desidylica”, que Glauco Mattoso generosamente enviou aos organizadores e estes compartilham com os leitores da *Texto Poético*.

Na sequência do Dossiê, há nove artigos consagrados ao poeta e assinados por pesquisadores de várias instituições. Paulo Henriques Britto (PUC-RJ) analisa detidamente “Manifesto obsoneto”, soneto que ocupa,

segundo o crítico, “um lugar importante na trajetória artística” de Glauco Mattoso. Cecília Palmeiro (Universidad Nacional de Tres de Febrero, Argentina/ New York University, EUA) assina um texto sobre a estética coprofágica do poeta, aproximando poética e política, assim como faz Wilberth Salgueiro (UFES), ao se debruçar sobre poemas dos livros *Poética na política* (2004) e *Cautos casos* (2012) para refletir acerca das relações entre humor e tortura.

Antonio Vicente Seraphim Pietroforte (USP), além de traçar um panorama amplo dos temas e formas glauquianos, aproxima o poeta de outros nomes de sua geração. Paulo Roberto Sodré (UFES) e Rafael Campos Quevedo (UFMA) detêm-se na imitação poética em poemas glauquianos, refletindo sobre a permanência desse procedimento clássico na contemporaneidade. Leila Mícolis assina um relato pessoal da sua longa amizade com Glauco e discorre sobre os ecos desse convívio profícuo na obra de ambos. Metapoemas glauquianos são analisados por Juliana Ciambra Rahe Bertin (UFMS), Maria Adélia Menegazzo (UFMS) e Pauliane Amaral (UFMS). Fecha o Dossiê um artigo de João Adolfo Hansen (USP), publicado originalmente como posfácio do romance lírico *Raymundo Curupyra, o caypora* (2012), vencedor do prêmio Jabuti; artigo aqui republicado por tratar-se de uma referência indispensável para a fortuna crítica do autor homenageado e, estando presente em livro já esgotado, ser de difícil acesso.

A seção *Vária*, por sua vez, compõe-se de três artigos, que fazem recortes de leitura que vão do século I a.C., com Virgílio, passando por Machado de Assis, até chegar à escritora uruguaia contemporânea Cristina Peri Rossi. No primeiro artigo, Eduardo da Silva de Freitas (UFRJ) examina, na *Eneida*, a narrativa do episódio do Saque de Troia (“Livro II”) feita por Eneias. Do poema épico latino passamos ao artigo em que José Américo Miranda (UFES) procura entender por que Machado de Assis excluiu seis traduções de poesia estrangeira, presentes na primeira edição de *Crisálidas* (1864), ao publicar as suas *Poesias completas* (1901). Fechando a seção, Maria de Fatima Alves Oliveira Marcari (UNESP/Assis) realiza, segundo uma perspectiva crítica feminista, uma análise do poemário *Babel bárbara* (1991), da escritora uruguaia Cristina Peri Rossi.

Vinculada ainda ao Dossiê é a entrevista, que segue à seção *Vária*, concedida por Glauco Matoso a Susana Souto Silva, uma das organizadoras do Dossiê.

Os trabalhos deste número se encerram na seção *Resenha* com uma apresentação crítica, assinada por Rodrigo Garcia Barbosa (UFLA), de *Poemas*, de George Bataille, tradução publicada pela Ed. da UFMG e que torna acessível ao leitor brasileiro uma faceta menos conhecida do filósofo e escritor francês.

Esperamos que os trabalhos aqui reunidos sejam úteis aos investigadores e amadores da poesia de Glauco Matoso e aos interessados nos assuntos contemplados em artigos da seção *Vária* e na resenha e desejamos a todos uma prazerosa e proveitosa leitura.

Susana Souto Silva*
Steven Butterman**
(Organizadores de Dossiê)

Solange Fiuza***
Ida Alves****
(Editoras)

* Professora da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil.
E-mail: ssoutos@gmail.com

** Professor da Universidade de Miami, Miami, Flórida, Estados Unidos.
E-mail: sbutterman@mail.as.miami.edu

*** Professora da Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil.
E-mail: solfiuza@gmail.com

**** Professora da Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.
E-mail: idafalves@gmail.com